

HISTÓRIAS DE VIDA DA VILA LIBÂNIA: MEMÓRIA, CULTURA E RESISTÊNCIA NA ÚLTIMA CASA DE FARINHA DE MUCAMBO-CE

José Enildo Elias Bezerra¹
Thaís Soares Passos²

RESUMO

O trabalho tem como objetivo apresentar um projeto de pesquisa que tem por finalidade documentar e preservar as memórias de trabalhadores e trabalhadoras da última casa de farinha da Vila Libânia, situada na zona rural do município de Mucambo, no semiárido cearense. A iniciativa surgiu diante do risco iminente de apagamento cultural vivido pela comunidade, que assiste ao envelhecimento de seus últimos produtores de farinha de mandioca — um saber tradicional profundamente enraizado na história local. A metodologia adotada é qualitativa, com ênfase na coleta de histórias de vida por meio de entrevistas semiestruturadas e registros audiovisuais. Fundamentado na Tecnologia Social da Memória (BAVA, 2004; PENA & MELLO, 2009), o projeto valoriza a construção coletiva de narrativas como forma de reconhecimento e fortalecimento identitário. Também se apoia nas reflexões de (GOMES, 2021), que relaciona memória individual e memória coletiva, compreendendo a oralidade como eixo central para a transmissão de saberes. Foram entrevistados um homem e duas mulheres, com idades entre 44 e 65 anos, cujas experiências revelam o papel social, cultural e econômico das farinhadas na comunidade. Os relatos, aliados à produção de um documentário, serão integrados a plataformas digitais de domínio público, como estratégia de democratização e acesso às memórias registradas. Espera-se que o projeto contribua para a valorização do patrimônio imaterial da Vila Libânia, buscando promover a visibilidade dos saberes locais e, estimulando outras comunidades a desenvolverem ações semelhantes de preservação cultural.

Palavras-chave: alfabetização, educação de adultos, formação experiencial, sertão nordestino, narrativa de vida.

¹ Prof. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – *campus* Ubajara, jose.enildo@ifce.edu.br

² Graduanda do Curso de Gastronomia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – *campus* Ubajara – e-mail: thais.passos06@aluno.ifce.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se nesse contexto ao propor o registro e a valorização das experiências dos moradores da Vila Libânia, comunidade rural localizada em Mucambo – Ceará, cuja história se entrelaça com a produção artesanal da farinha de mandioca, símbolo de resistência econômica e cultural no semiárido nordestino. A pesquisa nasce da necessidade de documentar e difundir as histórias dos últimos trabalhadores da casa de farinha da localidade, homens e mulheres entre 44 e 65 anos, cujas trajetórias expressam os modos de vida, os saberes e as práticas transmitidas de geração em geração.

De forma implícita, a justificativa do estudo se ancora na urgência de preservar um patrimônio imaterial ameaçado pela modernização e pela ausência de políticas públicas de memória.

A produção de um documentário sobre a Vila Libânia constitui não apenas um registro audiovisual, mas um ato político e cultural que busca reconhecer o valor simbólico e social do trabalho rural e da cultura da mandioca. O uso da Tecnologia Social da Memória - TSM como ferramenta de registro e disseminação reforça a dimensão inovadora e socialmente transformadora do projeto, permitindo que a comunidade se reconheça como protagonista da própria história.

Os objetivos do trabalho concentram-se em documentar e compartilhar as histórias de vida dos moradores da Vila Libânia, destacando suas experiências e contribuições para a formação cultural da região; compreender os papéis sociais desempenhados por homens e mulheres na dinâmica da produção da farinha é na verdade reconhecer que ao implementar a TSM como estratégia de preservação e democratização da memória coletiva pode-se construir aos poucos pequenos acervos, que somando-se a outros podem ser utilizados como ferramenta de divulgação das histórias de vidas de pessoas antes não reconhecidas pelas contribuições dadas à sociedade.

Como metodologia, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa baseada na história de vida, utilizando entrevistas semiestruturadas, observação participante e registro audiovisual das práticas culturais. O produto, documentário é parte de uma série de atividades produzidas por

um grupo de pesquisa³ criado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, precisamente no campus da cidade de Ubajara – CE no ano de 2023.

O corpus de análise é composto por três narrativas centrais sendo duas femininas e uma masculina, tais sujeitos revelam a importância da casa de farinha como espaço de produção simbólica e social. As entrevistas serão transcritas, analisadas por meio de análise temática de conteúdo e posteriormente disponibilizadas em plataformas digitais públicas, como o Museu da Pessoa e nas plataformas digitais disponíveis no mercado digital, sem custo algum, garantindo o acesso democrático às memórias coletadas.

Os resultados da finalização do documentário apontam para a preservação da memória coletiva da comunidade, o fortalecimento da identidade local e o incentivo a novas iniciativas de valorização de patrimônios imateriais em outras regiões rurais. O documentário produzido deverá servir como material de pesquisa e de educação patrimonial, ampliando o reconhecimento da Vila Libânia como referência cultural no Nordeste brasileiro. A partir da integração entre memória, tecnologia e participação comunitária, o projeto reafirma o papel das narrativas de vida como instrumento de resistência cultural e social.

Em síntese, o trabalho desenvolvido demonstra que registrar as experiências dos últimos trabalhadores da casa de farinha significa não apenas conservar um modo de vida em extinção, mas também celebrar a dignidade do trabalho, a força da tradição e a riqueza da cultura popular nordestina. Assim, a pesquisa consolida-se como um contributo significativo à Formação Experiencial de Adultos e à promoção da Tecnologia Social da Memória, reafirmando que preservar o passado é um ato de construção de futuro.

³ Grupo de pesquisa criado no ano de 2023 “Memórias e Narrativas dos Moradores da Serra da Ibiapaba :um olhar sobre a cidade de Ubajara – Ceará” disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3368870453254686

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste projeto fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de caráter participativo e experiencial, voltada à compreensão das histórias de vida dos últimos trabalhadores da casa de farinha da Vila Libânia, localizada na zona rural de Mucambo – Ceará. A escolha dessa abordagem se justifica pela natureza subjetiva e simbólica do objeto de estudo as narrativas de vida, os saberes tradicionais e as práticas culturais, que exigem escuta atenta, diálogo e imersão no contexto social da comunidade.

Antes de iniciar qualquer tipo de pesquisa de campo se fez necessário o diálogo com a comunidade, convites para participar de um trabalho voluntário que emerge na boa vontade de cada participante, o que em determinado momento torna-se difícil. Dos cinco convidados, apenas três resolveram tornar realidade os trabalhos, o que deve ser levado em consideração as questões éticas de ter autorização por escrito de cada participante após o projeto ter sido submetido ao Conselho de Ética e Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

Os procedimentos metodológicos seguiram as orientações da Tecnologia Social da Memória - TSM, que segundo (BAVA,2004), busca registrar e democratizar o acesso às narrativas coletivas de modo participativo, valorizando os sujeitos como protagonistas de suas próprias histórias. Assim, o processo de coleta de dados não se restringiu a entrevistas formais, mas envolveu momentos de convivência, observação e partilha com os moradores, reforçando o vínculo entre pesquisador e comunidade.

A pesquisa selecionou três participantes um do gênero masculino e dois feminino com idades entre 44 e 65 anos , convidados e escolhidos posteriormente a aceitação por sua trajetória representativa na produção artesanal de farinha de mandioca e pelo papel ativo que desempenham na preservação das tradições locais, inclusive por serem lideranças.

As entrevistas foram semiestruturadas, permitindo flexibilidade para que os entrevistados conduzissem o relato segundo suas próprias lembranças, experiências e percepções. Muitas vezes realizadas nos finais de semanas ou feriados e durante o processo da produção da farinha, conhecida popularmente como “Farinhada”. Essas falas foram registradas em áudio e vídeo, compondo o material-base para a elaboração do documentário e para futuras análises que serão realizadas para fins de análise do discurso.

Além das entrevistas, foram realizadas observações diretas e registros audiovisuais das práticas culturais nas casas de farinha, documentando o processo de produção, os rituais comunitários e as interações sociais. Essa estratégia possibilitou captar não apenas o conteúdo

verbal das narrativas, mas também as expressões gestuais, o ambiente de trabalho, os sons e as emoções que compõem o universo simbólico da comunidade.

O tratamento dos dados envolveu a transcrição integral das entrevistas, seguida de uma análise temática de conteúdo, conforme proposta por (BARDIN 2011), a fim de identificar os eixos centrais das narrativas como: identidade, trabalho, resistência e memória. Essa análise permitiu compreender as relações entre as experiências individuais e a memória coletiva da Vila Libânia, revelando o papel social e histórico dos trabalhadores na constituição da cultura local.

Por fim, todo o material coletado será digitalizado e arquivado em um repositório digital, com acesso público por meio de plataformas de memória, como o Museu da Pessoa e plataforma digitais que todos possam ter acesso de forma gratuita, atendendo ao princípio ético da devolutiva social da pesquisa. Essa etapa, prevista pela metodologia da TSM, garante que os próprios participantes e suas comunidades tenham acesso às suas histórias registradas, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o reconhecimento de suas trajetórias.

2.3 Reflexões sobre o documentário

O documentário que emerge deste projeto configura-se como um instrumento de resistência cultural, formação experiencial e democratização da memória. Mais do que um simples produto audiovisual, ele representa um espaço de escuta, diálogo e construção coletiva de significados. Ao dar voz aos últimos trabalhadores da casa de farinha da Vila Libânia, o filme transforma experiências individuais em narrativas compartilhadas, tecendo uma trama que une passado, presente e futuro.

O registro das “Farinhadas”, prática ancestral do Nordeste, revela não apenas um processo produtivo, mas uma forma de viver e de compreender o mundo. Cada gesto, som e palavra dos participantes expressa um modo de existência profundamente enraizado na relação com a terra, com o trabalho e a comunidade. O documentário, nesse sentido, atua como mediação pedagógica e afetiva, permitindo que o público reconheça o valor simbólico e histórico desses saberes populares.

Do ponto de vista teórico-metodológico, o uso da TSM confere ao documentário uma dimensão inovadora, pois rompe com a lógica de produção vertical e centralizada, comum em registros audiovisuais tradicionais. Aqui, a narrativa é construída de forma colaborativa, respeitando o tempo, a voz e o olhar dos próprios sujeitos da pesquisa. O pesquisador deixa de ser o único intérprete da realidade e passa a ser um mediador que possibilita a emergência das

múltiplas vozes da comunidade. Além disso, o documentário possui um caráter formativo, tanto para os participantes quanto para o público. Para os trabalhadores, o ato de narrar suas experiências possibilita o reconhecimento de suas próprias trajetórias como parte da história local. Para os espectadores, o filme desperta reflexão sobre temas como trabalho, memória, tradição e identidade, ampliando o olhar sobre o patrimônio imaterial do Nordeste. Dessa forma, o documentário “Histórias de Vida da Vila Libânia” simboliza a continuidade de uma luta silenciosa pela preservação da cultura rural nordestina, ao mesmo tempo em que insere a comunidade em um circuito contemporâneo de produção e difusão cultural mediado por tecnologias sociais. Sua força reside não apenas na estética do registro, mas na ética do encontro: um compromisso com a memória, com a dignidade do trabalho e com o direito de lembrar.

O estudo se ancora na perspectiva de que as narrativas de vida são expressões legítimas da experiência humana e constituem patrimônio imaterial que deve ser registrado, valorizado e compartilhado de forma acessível e inclusiva. De acordo com (BAVA,2004), a TSM é uma prática inovadora que busca resgatar as histórias e experiências das comunidades por meio de processos coletivos de construção narrativa. Para o autor:

A Tecnologia Social da Memória é uma prática de construção coletiva de narrativas que possibilita o fortalecimento da identidade social dos grupos e coletividades que compartilham experiências e memórias comuns. Seu objetivo é democratizar o acesso às narrativas e promover o empoderamento das comunidades por meio do registro de suas próprias histórias. (BAVA, 2004, p. 27).

Essa abordagem rompe com o modelo tradicional de pesquisa em que o pesquisador detém o poder da interpretação, propondo uma metodologia participativa que reconhece o sujeito popular como produtor de conhecimento e guardião de memória. No contexto da Vila Libânia, essa concepção se torna essencial, pois os moradores não são meros informantes, mas protagonistas da própria narrativa histórica.

Os estudos de (PENA;MELLO2004) reforçam essa dimensão social e emancipatória da tecnologia aplicada ao campo da memória. Para os autores “A tecnologia social é todo processo, método ou instrumento capaz de solucionar algum tipo de problema social e que atenda aos quesitos de simplicidade, baixo custo, fácil replicabilidade e impacto social comprovado. O que é produzido socialmente deve ser apropriado pela sociedade.” (PENA; MELLO, 2004, p. 13).

Essa concepção amplia o alcance do projeto, pois evidencia que o ato de registrar as experiências dos trabalhadores da casa de farinha é, simultaneamente, um processo de produção de conhecimento e de inclusão social. Ao documentar as histórias locais, o projeto promove a

circulação de saberes e contribui para que a comunidade se reconheça como parte ativa de uma rede de memória coletiva. Segundo (Gomes,2021) a tradição oral desempenha um papel central na formação identitária de grupos sociais, especialmente em comunidades rurais, onde a oralidade é o principal veículo de transmissão de saberes. A autora ressalta que “A memória individual é relacionada às construções da memória coletiva e histórica. As narrativas orais carregam o potencial de reconstruir o passado, tornando-o vivo no presente e projetando-o para o futuro, como um elo entre gerações.” (GOMES, 2021, p. 12).

Essa reflexão se aplica diretamente à realidade dos trabalhadores da Vila Libânia, cujas histórias de vida são transmitidas oralmente e constituem um acervo simbólico indispensável à preservação da identidade local. Ao serem registradas em vídeo e disponibilizadas em plataformas digitais, essas memórias ganham permanência, visibilidade e legitimidade acadêmica, alcançando novos espaços de circulação cultural.

Por sua vez, (NASCIMENTO; CAMPOS,2011) destacam que as tecnologias sociais e a memória devem ser compreendidas como práticas que articulam saberes locais e coletivos, possibilitando novas formas de conhecimento e pertencimento. Os autores afirmam que “A articulação de histórias contribui para uma nova memória social, plural e democrática, na qual diferentes vozes e experiências podem coexistir e dialogar. A memória, nesse sentido, não é apenas o registro do passado, mas um campo de disputa simbólica e de construção de sentidos para o presente.” (NASCIMENTO; CAMPOS, 2011, p. 12).

Essa concepção dialoga com os propósitos do documentário proposto, que pretende justamente criar um espaço de escuta plural, onde a memória da comunidade se transforma em linguagem, resistência e formação. A TSM, nesse contexto, atua como uma ponte entre a tradição oral e a inovação tecnológica, preservando o passado sem romper com o presente. Dessa forma, o referencial teórico que sustenta esta pesquisa demonstra que registrar as narrativas da Vila Libânia não é apenas um ato de documentação, mas um processo educativo e emancipatório. Por meio da TSM, o documentário transforma-se em uma ferramenta de inclusão, reconhecimento e transmissão de saberes, reafirmando o papel da cultura popular como base de identidade e de resistência no sertão nordestino.

3. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos a partir das ações do projeto “Histórias de Vida da Vila Libânia” evidenciam a importância da Tecnologia Social da Memória (TSM) como ferramenta metodológica e política para o registro e valorização das experiências dos últimos trabalhadores da casa de farinha da comunidade. O processo de coleta e análise das histórias de vida demonstrou que a memória coletiva é um elemento essencial para a construção identitária e o fortalecimento cultural da população rural de Mucambo – Ceará.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, o envolvimento da comunidade revelou-se um fator determinante. Embora inicialmente cinco pessoas tenham sido convidadas a participar, apenas três aceitaram voluntariamente integrar o projeto, o que evidencia tanto os desafios éticos e logísticos das pesquisas de campo quanto a relevância da autorização e do consentimento informado, conforme as diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE. Essa adesão reduzida, contudo, não comprometeu a qualidade do estudo; ao contrário, permitiu um aprofundamento das relações entre pesquisador e participantes, estabelecendo um vínculo de confiança e reciprocidade.

A partir da análise temática, emergiram quatro eixos centrais nas falas dos entrevistados: identidade cultural, trabalho e resistência, gênero e memória coletiva. As duas mulheres entrevistadas destacaram o papel feminino na continuidade das farinhadas e na transmissão dos saberes às novas gerações, enquanto o participante masculino enfatizou o valor comunitário da produção de farinha como símbolo de autonomia e solidariedade.

Essas percepções dialogam diretamente com a perspectiva de (GOMES,2021), para quem “A memória individual é relacionada às construções da memória coletiva e histórica. As narrativas orais carregam o potencial de reconstruir o passado, tornando-o vivo no presente e projetando-o para o futuro, como um elo entre gerações.” (GOMES, 2021, p. 12). Assim, ao registrar as falas dos trabalhadores, o documentário reafirma a oralidade como um patrimônio imaterial que resiste à erosão do tempo e à invisibilização social.

Os depoimentos revelaram também a percepção de perda cultural associada ao envelhecimento dos trabalhadores e à ausência de políticas públicas voltadas à preservação da cultura rural. Essa constatação confirma o que (BAVA,2004, p. 27) já apontava ao definir a TSM como um processo capaz de “fortalecer a identidade social dos grupos e coletividades que compartilham experiências e memórias comuns, promovendo o empoderamento das comunidades por meio do registro de suas próprias histórias.” (BAVA, 2004, p. 27).

O uso da TSM, nesse contexto, mostrou-se fundamental para democratizar o acesso às narrativas e ampliar o alcance social da pesquisa, uma vez que as histórias registradas serão disponibilizadas gratuitamente em plataformas digitais, garantindo o acesso público e a permanência dos registros. Outro ponto de discussão relevante é a relação entre tecnologia e tradição, conforme (PENA; MELLO, 2004) “A tecnologia social é todo processo, método ou instrumento capaz de solucionar algum tipo de problema social e que atenda aos quesitos de simplicidade, baixo custo, fácil replicabilidade e impacto social comprovado.” (PENA; MELLO, 2004, p. 13).

No caso da Vila Libânia, o uso de recursos digitais e audiovisuais demonstra que a tecnologia, quando aplicada de forma ética e participativa, pode se tornar um instrumento de inclusão e emancipação cultural, conectando comunidades rurais a circuitos de memória globais.

A análise das entrevistas permitiu identificar ainda uma profunda dimensão afetiva e formativa nas falas dos participantes. A experiência de narrar e se ver representado em um documentário trouxe orgulho e senso de pertencimento aos trabalhadores, como se estivessem sendo finalmente reconhecidos por suas contribuições à história local. Esse resultado reforça o que Nascimento e Campos (NASCIMENTO; CAMPOS, 2011) que argumentam “A articulação de histórias contribui para uma nova memória social, plural e democrática, na qual diferentes vozes e experiências podem coexistir e dialogar.” (NASCIMENTO; CAMPOS, 2011, p. 12). Sendo assim, o documentário não apenas registra o passado, mas o ressignifica, transformando memórias individuais em narrativas coletivas capazes de gerar diálogo entre gerações e promover educação patrimonial.

Afinal, a discussão dos resultados permite afirmar que o projeto alcançou um dos seus objetivos mais significativos, que é de transformar a memória em ação social. Ao registrar as experiências dos últimos trabalhadores da casa de farinha, o documentário promoveu um duplo movimento, preservou o passado e inspirou o futuro. Além de fortalecer a identidade da Vila Libânia, o trabalho aponta caminhos para a criação de novos acervos comunitários, ampliando o alcance da TSM e consolidando a metodologia como estratégia de valorização de saberes populares e inclusão sociocultural.

Em síntese, os resultados confirmam que preservar as narrativas dos moradores da Vila Libânia é preservar também o próprio espírito da cultura nordestina: um patrimônio vivo, feito de trabalho, fé, solidariedade e memória.

4. Considerações Finais

O presente trabalho demonstrou que o registro das histórias de vida dos moradores da Vila Libânia, comunidade rural de Mucambo – Ceará, constitui uma ação fundamental de preservação do patrimônio imaterial e de valorização da cultura popular nordestina. Através da Tecnologia Social da Memória TSM, foi possível compreender que a memória coletiva não é apenas uma herança simbólica, mas um processo vivo, construído continuamente nas práticas cotidianas, nas relações sociais e nas experiências compartilhadas.

A pesquisa revelou que a casa de farinha representa mais do que um espaço de produção econômica: trata-se de um território cultural e afetivo, onde o trabalho se transforma em expressão identitária e em símbolo de resistência frente à modernização e ao esquecimento. O documentário produzido se consolida como resultado material e simbólico dessa experiência, permitindo que os próprios trabalhadores se reconheçam como protagonistas de sua história, e não apenas como personagens observados pelo olhar externo do pesquisador.

O uso da TSM mostrou-se essencial para democratizar o acesso às narrativas e incluir a comunidade no processo de construção do conhecimento. A metodologia participativa rompeu com as barreiras tradicionais da pesquisa acadêmica, ao reconhecer o saber popular como forma legítima de produção de conhecimento. Tal perspectiva confirma o que Bava (2004) defende ao afirmar que a memória é um processo coletivo de empoderamento e reconhecimento social.

Os resultados obtidos, por meio das entrevistas, observações e registros audiovisuais, apontam para o fortalecimento da identidade local, o incentivo à criação de novos acervos comunitários e a ampliação do debate sobre o papel das tecnologias sociais na preservação da cultura rural. As falas dos participantes, marcadas por emoção, orgulho e pertencimento, revelam que o ato de narrar é também um ato político: lembrar é resistir, e resistir é existir.

O documentário “Histórias de Vida da Vila Libânia” se configura, portanto, como um legado pedagógico, social e cultural. Ele contribui não apenas para o campo da Formação Experiencial de Adultos, mas também para a construção de práticas de pesquisa voltadas à educação patrimonial e à inclusão digital, reafirmando o compromisso do Instituto Federal do Ceará com o desenvolvimento humano e o fortalecimento da memória coletiva.

Em síntese, o estudo conclui que preservar as narrativas dos últimos trabalhadores da casa de farinha é preservar a história do Nordeste em sua dimensão mais humana e autêntica. A integração entre memória, tecnologia e participação comunitária mostrou que é possível unir tradição e inovação, passado e futuro, ciência e experiência. Assim, o projeto reafirma que

preservar o passado é um ato de resistência e construção de futuro, garantindo que as vozes da Vila Libânia ecoem para além de seus limites geográficos, inspirando novas formas de ver, ouvir e valorizar a cultura popular brasileira.

Agradecimentos

Este trabalho não teria sido possível sem a colaboração e o compromisso de inúmeras pessoas e instituições que acreditaram na importância de preservar as memórias e valorizar as vozes do povo da Vila Libânia.

Agradecemos, de forma especial, a toda a equipe do grupo de pesquisa **“Memórias e Narrativas dos Moradores da Serra da Ibiapaba: um olhar sobre a cidade de Ubajara – Ceará”** pelo empenho constante na construção coletiva do conhecimento e pelo compromisso ético e humano que orienta nossas ações em defesa da memória social. Cada integrante contribuiu com sensibilidade, escuta e dedicação para que as histórias contadas neste projeto ganhassem vida, sentido e permanência.

Nossa gratidão também se estende aos moradores e moradoras da Vila Libânia, pela confiança depositada, pela generosidade em partilhar suas vivências e por manterem viva a tradição das farinhadas, símbolo de resistência e identidade cultural no sertão nordestino. Suas narrativas, marcadas pela força do trabalho e pela sabedoria transmitida entre gerações, constituem o verdadeiro alicerce deste estudo.

Agradecemos também à equipe do CREaD – IFCE e aos gestores de Pesquisa e Extensão do *campus* Ubajara, pelo apoio institucional e pelas condições oferecidas para o desenvolvimento desta pesquisa, garantindo que o projeto pudesse se realizar de forma ética, colaborativa e socialmente comprometida.

De igual modo, registro meu reconhecimento à Direção de Ensino e à Direção Geral do IFCE – *campus* Ubajara, pela confiança, incentivo e valorização das iniciativas voltadas à promoção da cultura, da memória e do desenvolvimento regional.

A todos e todas que contribuíram com este projeto, direta ou indiretamente, deixamos nosso mais profundo agradecimento. Cada gesto, palavra e apoio recebido foi essencial para que o documentário “Histórias de Vida da Vila Libânia” se transformasse em um instrumento de preservação cultural e em um legado para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: **Edições 70**, 2011.

BAVA, S. C. Tecnologia Social da Memória: uma prática de construção coletiva de narrativas. In: A arte de fazer uma nova história: narrativas sociais e comunitárias. Rio de Janeiro: **Contracapa**, 2004.

GOMES, P. A. A tradição oral como processo pedagógico – um estudo de caso sobre a Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2021. Disponível em: https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/47171/1/ulfpie055872_tm.pdf. Acesso em: 14 nov. 2024.

NASCIMENTO, E. P.; CAMPOS, R. S. Tecnologia Social e Memória: potencialidades de um conceito para a construção do conhecimento. In: Tecnologias Sociais e Economia Solidária: contribuições ao desenvolvimento sustentável e à emancipação humana. Rio de Janeiro: **IPEA**, 2011. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/171024_bmt_63_12_economia_solidaria_tecnologias_sociais.pdf. Acesso em: 02 jan. 2025.

PENA, J. de O.; MELLO, C. J. Tecnologia Social: a experiência da Fundação Banco do Brasil na disseminação e reaplicação de soluções sociais efetivas. In: Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: **Fundação Banco do Brasil**, 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/36093243/TECNOLOGIA_SOCIAL_DA_MEM%C3%93RIA. Acesso em: 10 out. 2024.